

TEMPO MÉDIO DA PERMANÊNCIA HOSPITALAR DE IDOSOS COM FRATURA NO FÊMUR NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Luís Antônio Soares da Silva ¹
Luíza Thomé de Araújo Macêdo ²
Leticia Maniçoba Ferreira de Paiva ³
Stephanie Alves Felipe da Silva ⁴
Aíla Maropo Araújo ⁵

INTRODUÇÃO

Atualmente, com o aumento da expectativa de vida, a osteoporose tem prevalecido de tal maneira tornando-se um problema mundial. Em decorrência disso, cerca de 1,66 milhões de fraturas de fêmur aconteceram por decorrência da osteoporose na década de 90 no mundo todo. Estimativas mostram que até 2050 esse número tende a aumentar proporcionalmente à medida que os anos vão passando, alcançando cerca de 6,26 milhões de fraturas osteoporóticas de fêmur (JOHNELL; KANIS, 2005 *apud* FERNANDES et al., 2011, p. 2).

As fraturas de fêmur nos dias atuais têm merecido uma atenção redobrada das autoridades sanitárias brasileiras pelo evidente impacto na saúde da população idoso e pelas consequências direta para setor público. Estudos tem comprovado que pacientes que sofrem algum tipo de fratura tem a expectativa de vida reduzida entre 15 a 20% e o aumento da taxa de mortalidade no primeiro ano é de 15 a 50% em decorrências das fraturas. Com isso, demandam maiores investimentos financeiros e sociais e maiores cuidados durante todo tempo de recuperação (CUMMINGS et al., 1985, HAENTJENS et al., 2010 *apud* SOARES et al., 2014, p. 2; BRACCO et al., 2009 *apud* BORGES et al., 2012, p. 2).

De acordo com Fréz (2003) a fratura de fêmur é uma perda da continuidade óssea, e que pode ocorrer em diferentes regiões, mas acomete principalmente a região proximal, distal e na diáfise do fêmur. Há uma perda da capacidade óssea em suportar a carga durante o movimento, existe uma perda estrutural, acarretando ao idoso imobilizações prolongadas, aumentando a dependência e reduzindo a motricidade devido a fratura.

Partindo disso, Lustosa e Bastos citado por Borges et al., (2009, p. 2) mencionam que dentre os problemas de saúde pública, para a saúde do idoso com fratura de fêmur são necessários custos econômicos elevados em decorrência do tratamento e devido à grande taxa de morbimortalidade. Borges et al., (2012), trazem que a integração entre os gestores e a vigilância epidemiologia poderá ajudá-los tanto no planejamento quanto nas execuções das políticas públicas em saúde.

Com a elevada incidência dessas fraturas nos principais serviços de tratamento hospitalar especializados, acredita-se que o reconhecimento das principais características e

¹ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, luis_soares@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, luizattm@outlook.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, lelemanicoba@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, lu.esilva@hotmail.com;

⁵ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ailaaraujo88@gmail.com;

particularidades de cada atendimento possa ajudar os gestores de saúde na adoção de medidas estratégicas de intervenções visando melhorias de atenção à saúde e conseqüentemente redução dos impactos sociais, econômicos e epidemiológicos (SILVEIRA et al., 2005 *apud* BORGES et al., 2012, p. 2).

Segundo Silveira et al., (2005 *apud* Borges et al., 2012, p. 2) para que ocorra a diminuição desse tempo de internamento precisa-se, fazer estratégias alternativas mais seguras para uma melhor reabilitação após a alta clínica.

É importante salientar que essas fraturas ocorrem por traumas pequenos, ou de baixa intensidade, como quedas. São geralmente não intencionais e ocorrem por debilidade decorrente da senescência, da senilidade ou ainda dependem de fatores extrínsecos (FRÉZ, 2003).

Assim, este estudo objetiva identificar a permanência hospitalar média dos idosos acometidos com fratura de fêmur no estado do Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo epidemiológico com abordagem quantitativa, que utilizou base de dados do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do idoso (SISAP-IDOSO) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

O SISAP-IDOSO é um Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso de domínio do Ministério da Saúde e do Laboratório de Informática em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (ICICT) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Esse Sistema permite consulta de indicadores via Internet, de todo território Nacional, abrangendo todas as esferas de Governos sobre a saúde do idoso (SISAP, 2019).

Consiste em uma ferramenta para gestão do SUS, permitindo assim conhecer a situação e estabelecer os processos com continuidade dos acompanhamentos. Como um todo o SISAP-idoso fornece aos gestores e a sociedade dados úteis para implementações das políticas e as ações de prevenções voltadas a população idosa, não só, mas também contribui para com a melhoria da qualidade da assistência prestada e gerando assim informações básicas nos níveis de atenção do SUS (SISAP, 2019).

Foram consultados dois indicadores tais como “Internações de idosos por fratura de fêmur” na dimensão *causa* e o “tempo médio de permanência hospitalar de pacientes idosos com fratura de fêmur” na dimensão de *Fratura de fêmur* entre os anos de 2000 a 2015 e 2000 a 2017, respectivamente, para o Estado do Rio Grande do Norte.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, luis_soares@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, luizattm@outlook.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, lelemanicoba@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, lu.esilva@hotmail.com;

⁵ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ailaraujo88@gmail.com;

Para saber o tempo médio de permanência hospitalar de pacientes idosos com fratura no fêmur, a interpretação é feita por meio da estimativa do tempo médio de permanência hospitalar de pacientes idosos com fratura de quadril. Para esse indicador o método é feito por uma divisão que vai utilizar o “Número de dias de internação por fratura no quadril de idosos com 60 anos ou mais” e dividi-lo pelo “Total de internações por fratura de colo do fêmur de idosos com 60 anos ou mais”. É importante lembrar que se encontra dois pontos de limitações, o primeiro, que os pacientes com quadros mais graves da doença e presença de comorbidades podem permanecer hospitalizados por tempo maior que o previsto. Com isso, o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde não disponibiliza essa informação ou apresenta baixa qualidade. Já o segundo, é que o indicador não faz distinção quanto a natureza público ou privado das instituições hospitalares.

Os dados serão analisados mediante a estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Rio Grande do Norte apresentou menor taxa de internação de idosos por fratura de fêmur no ano de 2000 com taxa de 46,25%, observou-se também que nos anos seguintes, essa taxa de internação cresceu esporadicamente até o ano de 2007, ano pelo qual registrou-se maior taxa, chegando a 200,37% das internações.

Os anos seguintes (2008 a 2015) evidenciaram uma redução desta taxa quando comparada com a maior taxa de referência já mencionada anteriormente registrada no Estado de estudo. Esta redução não é algo descrepantemente grande tendo em vista que se manteve relativamente em torno de 160,65-187,48% seguindo a mínima e a máxima da taxa de internação para esses anos.

O tempo médio de permanência hospitalar de pacientes idosos com fratura de fêmur no Estado do Rio Grande do Norte variou entre 6 a 10 dias, entre os anos de 2000 a 2017, embora, no ano 2007 o tempo médio foi igual a 10 dias. Dentre as unidades federativas do Brasil, o RN está entre os Estados que tem o tempo médio de internação inferior ao padrão nacional que é de 12 a 18 dias a depender do grau de necessidade do paciente, dias esses ideais para a não ocorrência de complicações na recuperação. Esses resultados levam em consideração ambos as categorias de sexo entre os idosos.

As fraturas de quadril nos idosos são lesões muito peculiares e bem traumatizantes, os hospitais de pronto-socorro registram que a média dessas internações por trauma são 50% do público idosos. E que algum atraso tanto no atendimento ou na abordagem cirúrgica e o tempo prolongado das intervenções representam consequências significativas para a qualidade de vida dos indivíduos. E que se esse tempo de permanência for muito longo pode ocorrer uma inadequação do cuidado intra-hospitalar (ROCHE et al., 2005; OROSZ et al., 2004 *apud* FIOCRUZ, 2011).

¹ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, luis_soares@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, luizattm@outlook.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, lelemanicoba@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, lu.esilva@hotmail.com;

⁵ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ailaraujo88@gmail.com;

Esse sistema de indicador apresenta três limitações, sendo o primeiro, que “não são consideradas as internações em unidades hospitalares sem vínculo com o SUS”, segundo “o que o indicador sofre influência pela contagem cumulativa de internações de um mesmo paciente, pela mesma causa, durante o período analisado” e terceiro “o sistema de informação utilizado pode não detectar inconsistências na classificação da causa de morbidade informada” (BORTOLON, ANDRADE, ANDRADE, 2011 *apud* FIOCRUZ, 2011).

CONCLUSÃO

As fraturas de fêmur em idosos no Estado do Rio Grande do Norte apresenta tempo médio de permanência hospitalar abaixo do considerado padrão normal nacional. No RN o tempo médio gira em torno de 6 a 10 dias de internações por cada idoso classificado com Fratura de fêmur segundo o CID-10 S72, isso mostra rápida agilidade entre o tempo de atendimento, de intervenções médicas ortopédicas e na prática funciona perfeitamente. O estudo atingiu o objetivo ao permitir identificar o tempo médio de permanência hospitalar dos idosos com fratura de fêmur no RN por meio do sistema do SISAP-idoso.

As fraturas de fêmur continuam sendo um importante problema que preocupa a saúde pública, principalmente pelo grau de acometimento e por ser predominantemente entre os idosos, já que naturalmente apresentam processos patológicos e fisiológicos em decorrência do envelhecimento.

Então essas fraturas apresentam elevado índice de internações nos sistemas hospitalares de saúde com elevada taxa de internação, e conseqüentemente maior tempo de internação hospitalar por decorrências delas nos pacientes hospitalizados com predominância dos idosos.

Contudo, o presente estudo permitiu fazer uma reflexão quanto ao tempo de permanência hospitalar desses idosos acometidos com fratura de fêmur, no Estado, uma vez que possui alta taxa de internação e acometimento, entretanto, apresenta permanência média entre os pacientes do estudo. Permitiu levantar algumas questões a serem tema de estudo posteriores como: qual é a prevalência das principais causas dessas fraturas? Como ocorre o processo desde atendimento até alta hospitalar?

PALAVRAS-CHAVE: idoso, fraturas do fêmur, tempo de permanência.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Roberta Arinelli et al. Fraturas do fêmur proximal no idoso: estudo de custo da doença sob a perspectiva de um hospital público no Rio de Janeiro, Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 21, p. 395-416, 2011. Disponível em:

¹ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, luis_soares@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, luizattm@outlook.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, lelemanicoba@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, lu.esilva@hotmail.com;

⁵ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ailaraujo88@gmail.com;

https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000200004.
Acessado em: 22 abr. 2019.

FRÉZ, A. R. Fraturas do fêmur em pacientes idosos: estudo epidemiológico. 2007.

SOARES, Danilo Simoni et al. Fraturas de fêmur em idosos no Brasil: análise espaço-temporal de 2008 a 2012. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, p. 2669-2678, 2014. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2014001302669&script=sci_abstract.
Acessado em: 22 abr. 2019.

DE AZEVÊDO BORGES, Arleciane Emilia et al. Caracterização das fraturas do fêmur em pacientes de um Hospital de Emergência e Trauma em João Pessoa-PB no período de 2008/2009. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 16, n. 4, p. 507-516, 2013.

ROCHE, J. J. W. et al. Effect of comorbidities and postoperative complications on mortality after hip fracture in elderly people: prospective observational cohort study. *Bmj*, v. 331, n. 7529, p. 1374, 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1309645/>. Acessado em: 12 mai. 2019.

OROSZ, Gretchen M. et al. Associação de tempo de cirurgia para fratura de quadril e resultados dos pacientes. *Jama*, v. 291, n. 14, p. 1738-1743, 2004.

BORTOLON, Paula Chagas; ANDRADE, Carla Lourenço Tavares de; ANDRADE, Carlos Augusto Ferreira de. O perfil das internações do SUS para fratura osteoporótica de fêmur em idosos no Brasil: uma descrição do triênio 2006-2008. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, p. 733-742, 2011. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2011000400012&script=sci_abstract. Acessado em 12 mai. 2019.

FIOCRUZ. Instituto de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. (ICICT). **Sistema de Indicadores de saúde e Acompanhamento de Políticas Públicas do Idoso (SISAP-Idoso)**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://sisapidoso.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 12 mai. 2019.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, luis_soares@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, luizattm@outlook.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, lelemanicoba@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, lu.esilva@hotmail.com;

⁵ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ailaaraujo88@gmail.com;